

UM OVERVIEW DAS PUBLICAÇÕES NA ÁREA DE FINANÇAS NO BRASIL ENTRE 2006 E 2016

MIRIAM PIRES DA COSTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

miriam.pcos@gmail.com

JOÃO PAULO PORTO DE REZENDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

jportorezende@gmail.com

DAIANA PAULA PIMENTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

daiana-pimenta@hotmail.com

ALETHÉIA FERREIRA DA CRUZ

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

aletheiacruz@yahoo.com.br

UM OVERVIEW DAS PUBLICAÇÕES NA ÁREA DE FINANÇAS NO BRASIL ENTRE 2006 E 2016

1. INTRODUÇÃO

Até os anos 1950, a área de finanças se prestava principalmente a estudos sobre normas, padronização de demonstrações financeiras e análise de cenários para apontar como se comportavam investidores e empresas. Assim, descreviam o que acreditavam ser resultados globalmente aplicáveis. Com a modernização da área, passou-se a abordar a teoria econômica neoclássica e modelos matemáticos, visando maior normatização e proximidade às ciências naturais (IQUIAPAZA et al, 2009).

Uma maneira de analisar uma área de estudo é pela Bibliometria, definida por Guedes e Borschiver (2005) como um conjunto de ferramentas estatísticas que possibilita o mapeamento e a geração de indicadores em determinada literatura. Dentre os principais enunciados, tem-se a Lei de Bradford, que apresenta a produtividade de um periódico, a Lei de Lotka, que relaciona a produtividade científica de autores, e as Leis de Zipf, referentes à frequência de palavras.

No cenário nacional, encontram-se alguns artigos que analisam as publicações em finanças; o estudo mais antigo nesses termos é o de Leal et al. (2003), que descreve a evolução das publicações desde 1974 até 2001, considerando cinco revistas da área e os anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD). As principais conclusões são que: a maioria dos artigos é produzida por um único autor, que geralmente publica apenas uma vez; e estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Estudos posteriores (MATSUMOTO et al, 2008; MENDES-DA-SILVA et al, 2013) apontam um crescimento de co-autorias, que indicam a existência de grupos de pesquisa, e reforçam o diagnóstico da maior prolificidade nas citadas regiões do país.

Por outro lado, as metodologias dos estudos bibliométricos consultados realizam recortes amostrais que se limitam a alguns periódicos selecionados. Assim, o panorama apresentado não abrange o contexto do país de maneira uniforme. Além disso, como a área de finanças comporta vários assuntos, é importante aos pesquisadores ter uma visão ampla da abordagem dos temas, como a frequência de publicação e volume por periódicos.

Desta forma, este estudo tem como objetivo analisar as publicações na área de finanças no Brasil, considerando o intervalo de 2006 a 2016. Além da descrição do cenário em números, os artigos foram classificados segundo os temas presentes na área de Finanças da edição de 2017 do SemeAd - Seminários em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Assim, pretende-se fornecer aos pesquisadores da área um panorama atualizado e abrangente da pesquisa em finanças, motivando pesquisas relevantes à academia e ao mercado.

Além da presente Introdução, este artigo conta com uma seção de Fundamentação Teórica, que descreve os estudos anteriores que direcionaram a pesquisa; a Metodologia, na qual apresenta-se os procedimentos adotados na coleta e exploração dos dados; Análise dos Dados, que traz os resultados encontrados e discussões sobre os mesmos; a Conclusão, que encerra as considerações dos autores; e as Referências Bibliográficas utilizadas no decorrer do texto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A análise bibliométrica é, segundo Araújo (2006), uma técnica quantitativa e estatística que mede os índices de produção, bem como de disseminação do conhecimento científico. Nesta, podem ser aplicadas técnicas estatísticas, matemáticas e análise quantitativa da informação, visando a descrição da literatura.

Uma das leis empíricas usadas para caracterizar o comportamento das publicações é a Lei de Lotka, que mede a produtividade de comunidade científica: ela afirma que vasta proporção da literatura acadêmica é produzida por um reduzido número de autores, e o resultado de muitos produtores (com pouca produção) se iguala ao de poucos produtores com grande produção (ALVARADO, 2002).

Ao buscar por artigos que tracem o panorama de publicações em finanças no Brasil, se encontram estudos que levantam estatísticas bibliométricas sobre temas específicos, como a Financeirização da Estratégia (MAIA & SERIO, 2016), Gerenciamento de Resultados (KONRAHT & SOUTES, 2015) e Mercado de Capitais (DO NASCIMENTO ET AL, 2010).

Sob um panorama mais geral do tema, encontram-se alguns estudos sobre a pesquisa em finanças no Brasil. Leal et al (2003) traz uma análise de artigos de finanças com publicação entre 1974 e 2001, tomando como referência os três periódicos da área de Administração tidos como principais, segundo a classificação Qualis da CAPES de referência: Revista de Administração da USP, Revista de Administração de Empresas e Revista de Administração Contemporânea. Também foram incluídas a Revista Brasileira de Economia, a Revista Brasileira de Mercado de Capitais e os anais do Enanpad. No total, foram 815 (oitocentos e quinze) artigos selecionados e analisados sob aspectos como a produtividade por autor e instituições de origem.

Em 2013, foi publicado um artigo que sequencia estas análises, expandido a amostra com a *Brazilian Administration Review*, *Economia Aplicada*, *Gestão & Produção*, *Revista Brasileira de Economia*, *Revista Brasileira de Finanças*, *Revista Contabilidade e Finanças*, *Revista de Administração Mackenzie* e *Revista de Produção*. O período de análise foi de 2000 a 2010. As análises bibliométricas incluíram subáreas temáticas, produtividade e prolificidades dos autores e distribuição por instituições (LEAL et al, 2013).

Saindo do escopo de periódicos e se focando nos anais do Enanpad, Camargos et al. (2009) realizou um levantamento da produção em finanças no período de 2000 a 2008, tomando indicadores bibliométricos como distribuição por instituição e estado, Lei de Lotka, estrutura dos artigos e referências. Algumas constatações são que as produções se originam principalmente do Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais), além de se concentrarem no tema de Finanças Corporativas.

Matsumoto et al (2008) analisou 158 (cento e cinquenta e oito) artigos publicados, entre 2000 e 2007, nos seguintes periódicos: *Revistas de Administração da Getúlio Vargas*, *Revista de Administração Contemporânea*, *Revista de Administração da USP* e *Revista Brasileira de Finanças*, tidas como as mais importantes da área de administração e finanças. Após a elaboração de um ranking dos profissionais da área (considerando a produção acadêmica), foram traçadas redes de colaboração, que indicaram um alto número de publicações que fazem uso de co-autoria; é sugerido que isso ocorra devido à complexidade do campo de estudo.

Mendes-da-Silva et al (2013) também analisou as cooperações entre autores no país, mas, por sua vez, com uma amostra maior: 532 artigos, de 806 pesquisadores, publicados

entre 2003 e 2012. Foi possível observar um expressivo crescimento quantitativo de publicações no país – de 33, em 2003, para 76 em 2012 –, e isso refletiu no aumento de pesquisadores e colaborações entre si. Por outro lado, assim como o estudo anteriormente tratado, foi constatada uma diminuição na produtividade média individual de cada autor, ou seja, há mais autores por artigo, devido às cooperações.

Para análise das publicações de periódicos de Qualis A no triênio 2010-2012, Herling et al. (2014) selecionou 29 revistas e buscaram por artigos cujo objetivo estava sob a ótica das finanças, totalizando 81 estudos. A classificação dos mesmos foi feita entre finanças empresariais e corporativas, e o volume maior foi encontrado nesta última; um motivo apontado é a obrigatoriedade das empresas em fornecer informações ao público, o que facilita o acesso aos dados e estimula os estudos na área.

Um software foi desenvolvido para as análises de Perin e Santos (2015), e os dados eram recolhidos diretamente da plataforma Lattes. Seu objetivo era, com uso desta ferramenta, analisar a produção científica em Finanças, uma vez que os currículos acadêmicos estão concentrados na plataforma e devem ser mantidos atualizados pelos pesquisadores, para fins de concorrência de bolsas de financiamento, progressão de carreira e avaliação de programas de pós-graduação. Destacam-se os resultados de que os campos de Administração e Economia concentram o maior volume de pesquisadores; a Revista Brasileira de Finanças é o principal periódico da área no país; e o volume de publicações está crescendo exponencialmente.

Por fim, Faria et al. (2015) elegeu cinco periódicos (Revista Base, Revista Contabilidade e Finanças, Revista de Administração Contemporânea, Revista de Administração da Universidade de São Paulo e Revista de Administração de Empresas) para determinar as metodologias e temas pesquisados em finanças. Os temas foram listados conforme a classificação da Sociedade Brasileira de Finanças e o Enanpad. Os mais expressivos foram “Governança, Fusão e Aquisição, Estrutura de Propriedade” e “Investimentos e Apreçamento de Ativos”. Quanto à metodologia, mais de 95% dos trabalhos se enquadra em estudos empíricos, com aplicações práticas à realidade.

3. METODOLOGIA

Esta seção apresenta os procedimentos realizados para a execução do presente trabalho. A pesquisa se caracteriza como descritiva, segundo Hair et al. (2005), por medir características de um objeto de estudo – no caso, as publicações na área de finanças dentro do escopo selecionado. Devido à parte de interpretação e atribuição de significados, é, conforme Matias-Pereira (2007), qualitativa; todavia, há de se considerar a seção de bibliometria, feita com instrumentos estatísticos e, portanto, quantitativa.

Para seleção dos periódicos, foi considerada a classificação feita pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), que os divide em oito estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C; tal ordem é decrescente. Os quatro primeiros estratos possuem valor de impacto aferido pelo Institute for Scientific Information (ISI) e, por isso, os periódicos selecionados se enquadram neste intervalo. A classificação considerada foi divulgada em 2016; analisou-se duas áreas de avaliações que possuem publicações na área de Finanças: “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo” e “Economia”.

Uma vez que o objetivo é analisar as publicações no país, foram desconsiderados periódicos internacionais; a pesquisa se propôs a analisar bases de dados disponíveis virtualmente, o que também excluiu as versões impressas. O intervalo para o exame das publicações é de 2006 a 2016, para possibilitar uma caracterização longitudinal. Para a bibliometria, se considerou periódicos que mencionam “finanças” em seu escopo.

A busca por periódicos se deu pela pesquisa do termo “financ*” nas caixas de pesquisa dos respectivos *websites*. A expressão resultava em artigos que mencionavam o radical “financ-” (como em “finanças”, “financiamento”, “financeiro”) no título, resumo, autor e, quando disponível, termos indexados e texto completo. Quando não havia a ferramenta de busca disponibilizada, a análise era de artigo em artigo, por meio da consulta do acervo disposto.

A classificação proposta se baseia nos temas da área de Finanças da edição de 2017 do SemeAd, e considera temas dentro do universo das Finanças Corporativas. Os temas considerados para análise são os seguintes:

- Apreçamento de Ativos;
- Contabilidade;
- Gestão Financeira;
- Estrutura de Capital e Valor;
- Estrutura de Propriedade e Reestruturações;
- Governança, Risco e *Compliance*,
- Técnicas de Investimento.

Tal categorização está propensa a subjetividade dos autores. Não foram considerados artigos fora do universo das Finanças Corporativas, como Finanças Públicas e Mercados Financeiros. Uma vez tendo a classificação, prosseguiu-se à avaliação. Criou-se uma base de dados no MS Excel® que relaciona periódico, nome do artigo, autores, ano de publicação, tema e estado (origem do periódico).

A aplicação da Lei de Lotka seguiu os procedimentos adotados por Camargos et al. (2009). O enunciado da lei traz que, em uma área científica, o número de autores que publicam n artigos é aproximadamente $1/n^\alpha$ da quantidade dos que publicam somente um artigo, sendo α um coeficiente determinado por Lotka como 2. A proporção de autores que publicam um artigo segue uma frequência teórica de 60,8% do total. Foram consideradas as autorias principais.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Seleção dos Periódicos

Uma vez em posse dos estratos Qualis de “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo” e “Economia”, os dados foram tabulados pelo MS Excel®. Foram considerados 2645 (dois mil seiscentos e quarenta e cinco) periódicos na área de Administração, e 1291 (mil duzentos e noventa e um) na área de Economia. Utilizando filtros, buscou-se primeiramente por todos os artigos A1, A2, B1 e B2; foram acusados 1239 (mil duzentos e trinta e nove) de Administração; e de Economia, 555 (quinhentos e cinquenta e cinco).

Com a exclusão dos periódicos internacionais, impressos, duplicações e que não possuíam “finanças” em seu escopo, restaram 70 (setenta) revistas de Administração e 26

(vinte e seis) de Economia. Devido a sua interdisciplinaridade, a CAPES pode atribuir Qualis de mais de uma área a um periódico; notou-se que 15 (quinze) revistas listadas em Economia já constavam na lista de Administração. Assim, o total de periódicos a terem os artigos analisados resultou em 81 (oitenta e um). No final das análises, obteve-se resultados de 53 (cinquenta e três) periódicos, pois nem todos apresentaram artigos que se enquadrassem nos critérios propostos.

Na listagem, não constam periódicos brasileiros com estrato A1. Considerando o volume total de revistas com significativo fator de impacto (de A1 a B2) e quão pequena é a fração daquelas que recebem artigos na área de finanças no Brasil, conclui-se que a produção nacional na área ainda não repercute tanto no cenário internacional. Parte do motivo é o idioma, já que o inglês é o dominante. Cientes deste fator, as revistas procuram se adaptar, como a Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP), que dá preferência a submissões em inglês, e a *Brazilian Administration Review* (BAR), cujas submissões são exclusivamente em inglês.

4.2. Análise dos Artigos

Essa seção apresenta o panorama da área de finanças, analisando os últimos dez anos e chegando nos dias atuais. Os periódicos analisados encontram-se na Tabela 1, que também indica a distribuição das publicações em finanças ao longo do período de estudo (2006 a 2016).

Tabela 1: Quantidade de publicações por periódico, de 2006 a 2016

Periódico	Qualis	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
AE - UFRGS	B1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	3	5
BAR	A2	1	-	1	-	4	1	4	4	1	1	5	22
Base	B1	-	-	-	-	-	1	1	2	1	8	2	15
BBR	B1	6	4	7	9	5	6	8	11	6	6	1	69
Ebape	A2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
CG&G	B1	-	-	2	1	2	2	-	-	1	2	2	12
Contextus	B2	-	-	-	-	1	2	-	3	1	2	1	10
E&G	B2	-	-	-	-	-	-	1	2	4	1	1	9
Econômica	B2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Enfoque	B1	-	-	-	-	-	2	-	4	-	2	2	10
Ensaio FEE	B2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2
EE	B1	-	-	1	1	-	-	2	-	-	1	-	5
EI	B2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Interações	B1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Nova Economia	B1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
O&S	B2	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2
Pensar Contábil	B2	-	-	1	-	1	1	-	-	1	-	-	4
RAE	A2	-	1	1	1	1	2	7	1	3	2	-	19
RAEP	B2	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	2	5
RCA	B1	-	2	1	-	2	2	3	1	7	1	2	21
REBRAE	B2	-	-	3	3	2	2	-	-	-	2	5	17
REGE	B1	8	4	8	6	1	2	6	2	2	6	3	48
REGEPE	B1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Reuna	B2	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1

Adm.Made	B2	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	2	
Revista Alcance	B2	-	-	-	-	1	1	4	-	-	1	-	7	
Revista Anpec	B1	1	1	1	-	-	1	-	1	1	1	-	7	
RBeco	B1	-	5	-	-	-	-	1	-	1	1	1	9	
RBFIn	B1	4	5	6	14	13	9	10	7	15	11	5	99	
RBGN	A2	-	2	3	4	5	4	6	3	2	12	4	45	
RCV&R	A2	2	6	7	8	9	8	7	7	10	3	7	74	
RCC	B2	-	1	1	-	2	2	2	1	3	3	-	15	
RAC	A2	1	1	1	2	1	-	1	1	-	1	1	10	
RA - UFSM	B2	-	-	-	-	-	1	5	2	1	3	1	13	
RA - UNIMEP	B2	-	-	-	-	2	4	2	2	1	2	-	13	
Faces Journal	B2	-	-	-	-	-	2	2	3	4	1	1	13	
RAM	B1	-	1	4	10	6	4	7	5	8	3	3	51	
RA - USP	A2	5	15	6	-	2	3	6	2	-	8	2	49	
RCMCC - UERJ	B1	-	-	-	-	-	1	1	-	3	-	2	7	
RCFin	A2	-	12	7	15	12	11	9	5	9	14	13	107	
RCO	B1	-	1	6	7	5	5	12	2	4	10	9	61	
REC	B1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
RGSA	B1	-	2	-	3	1	2	2	1	2	1	2	16	
RN	B2	-	-	2	2	-	2	-	-	2	-	-	8	
REA	B1	-	5	2	6	2	1	1	1	-	3	1	22	
RECAdm	B1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	2	
REEN	B2	-	-	1	1	3	2	3	1	3	5	1	20	
RIAE	B2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
RPCA	B2	-	-	-	-	2	-	-	1	2	1	1	7	
RUC	A2	-	-	-	2	-	2	4	4	3	4	3	22	
SCG	B2	-	-	-	-	2	1	-	2	2	1	1	9	
TPA	B2	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	2	5	
Total		-	29	69	73	95	91	89	120	85	108	125	93	977

Nota. Fonte: Dados da Pesquisa, 2017. AE – UFRGS = Análise Econômica (UFRGS); BAR = Brazilian Administration Review; Base = Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos; BBR = Brazilian Business Review; Ebape = Cadernos Ebape.Br; CG&G = Contabilidade, Gestão e Governança; Contextus = Revista Contemporânea de Economia e Gestão; E&G = Economia e Gestão; Enfoque = Reflexão Contábil; EE = Estudos Econômicos; EI = Estudos Internacionais; O&S = Organizações e Sociedade; RAE = Revista de Administração de Empresas; RAEP = Revista Administração, Ensino e Pesquisa; RCA = Revista de Ciências da Administração; REBRAE = Revista Brasileira de Estratégia; REGE = Revista de Gestão; REGEPE = Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas; Adm.Made = Revista Adm.Made; RBeco = Revista Brasileira de Economia; RBFIn = Revista Brasileira de Finanças; RBGN = Revista Brasileira de Gestão de Negócios; RCV&R = Revista Contabilidade Vista e Revista; RCC = Revista Contemporânea de Contabilidade; RAC = Revista de Administração Contemporânea; RA – UFSM = Revista de Administração da UFSM; RA – UNIMEP = Revista de Administração da UNIMEP; Faces Journal = Revista de Administração Faces Journal; RAM = Revista de Administração Mackenzie; RA – USP = Revista de Administração da USP; RCMCC – UERJ = Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ; RCFin = Revista de Contabilidade e Finanças; RCO = Revista de Contabilidade e Organizações; REC = Revista de Economia Contemporânea; RGSA = Revista Gestão Social e Ambiental; RN = Revista de Negócios; REA = Revista Eletrônica de Administração; RECAdm = Revista Eletrônica de Ciência Administrativa; REEN = Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios; RIAE = Revista Ibero-Americana de Estratégia; RPCA = Revista Pensamento Contemporâneo em Administração; RUC = Revista Universo Contábil; SCG = Sociedade, Contabilidade e Gestão; TPA = Teoria e Prática em Administração.

O maior volume de publicações se concentra na Revista de Contabilidade e Finanças, seguido pela Revista Brasileira de Finanças e a Revista Contabilidade Vista & Revista. As

três representam aproximadamente 5,7% do número total de periódicos analisados, e concentram 28,4% dos artigos considerados. Tem-se, portanto, maior volume de publicações em revistas voltadas para estudos contábeis.

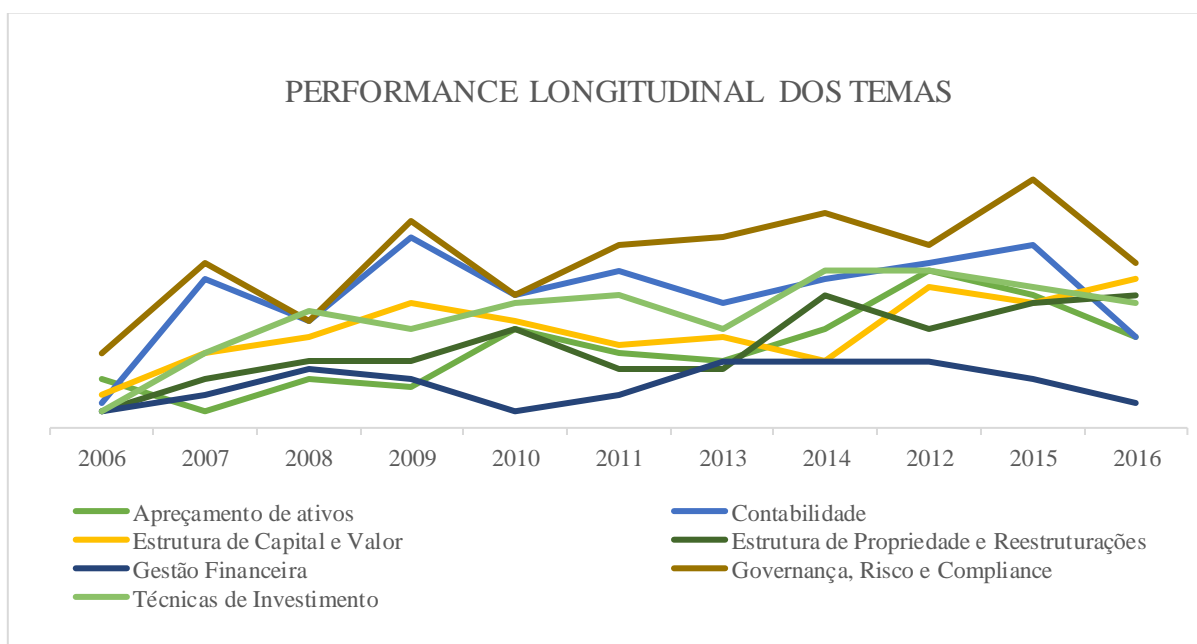
No que diz respeito ao Qualis, 43% das revistas pertencem ao estrato B2, segundo a classificação de 2016 (no caso de revistas listadas também no Qualis de Economia, foi considerada a classificação em Administração). Por outro lado, dentre os três periódicos com maior volume de publicações, dois são A2; isto indica uma perspectiva de evolução para a área, pois quanto mais artigos, maior possibilidade de citação dos mesmos, o que aumenta a relevância da área – representada por seu fator de impacto (RUIZ et al, 2009).

Analisando o total anual de publicações, não é possível identificar um crescimento contínuo da área; isto foi corroborado por Herling et al. (2014), que indica a tendência de manutenção no volume dos trabalhos. Um motivo para isto, segundo Camargos et al (2009), é que muitos autores publicam apenas uma vez, submetendo estudos resultantes de dissertações de mestrado ou teses de doutorado. Desta forma, não há uma continuidade na área de pesquisa.

Prosseguiu-se à análise temática dos artigos, cuja classificação contém viés dos autores do trabalho; de maneira a diminuir a subjetividade das avaliações, os temas foram amplamente discutidos. Retomando-os, são os seguintes, segundo discriminação na área de finanças do SemeAd 2017: Apreçamento de Ativos; Contabilidade; Gestão Financeira; Estrutura de Capital e Valor; Estrutura de Propriedade e Reestruturações; Governança, Risco e *Compliance*; e Técnicas de Investimento.

Considerando os anos de publicação dos artigos, foi possível realizar uma análise na evolução dos assuntos abordados ao longo da década estudada. Os resultados estão expressos na Figura 1.

Figura 1: Evolução anual da abordagem dos temas



Fonte: Autores, 2017.

Conforme observa-se na Figura 1, o tema “Governança, Risco e *Compliance*” se destaca sobre os outros, com maior produção. O interesse nesta área inclui a governança

corporativa e suas consequências para diversos *stakeholders*, teoria da agência, gerenciamento de resultados e sustentabilidade empresarial. Tais temas são característicos das Finanças Corporativas, e assim como “Estrutura de Propriedade e Reestruturações” e “Estrutura de Capital e Valor”, com expressivo crescimento ao longo da década, são estudos com teor contemporâneo. A tendência observada nos artigos foi de estudos de casos de organizações, com base em suas políticas empresariais.

“Contabilidade” é a segunda área com maior volume de publicações, e notou-se uma preocupação crescente nos artigos com as normatizações contábeis ao longo dos anos. Isso se deve à promulgação da Lei 11.638/2007, que instituiu a adoção dos padrões do *International Financial Reporting Standards* (IFRS) – em tradução livre, Normas Internacionais de Relatórios Financeiros. Este motivo pode justificar o interesse em pesquisa no tema, com aumento a partir de 2008.

O estudo do mercado de ações é recorrente, e permeia os temas “Apreçamento de Ativos” e “Técnicas de Investimento”. O interesse parte tanto da busca por bons modelos de desempenho de carteiras de investimento, quanto pela disponibilidade de informações, obrigatória por parte das empresas, e que facilita a pesquisa.

Por fim, o tema “Gestão Financeira” apresenta a menor evolução entre os demais. Um fator pode ser a falta de propostas para inovação na área, o que se constitui em oportunidade de estudos e desenvolvimento no cenário brasileiro.

4.3. Produtividade por Autor e Região

A produtividade da área foi analisada segundo os princípios da Lei de Lotka: em uma área de estudos, a quantidade de autores que publicam n estudos se aproxima do valor de $1/n^\alpha$ do número dos indivíduos que publicam apenas um artigo. O enunciado original determina o coeficiente α com o valor de 2 (dois), de modo que, a cada cem autores que escrevessem um artigo, vinte e cinco contribuiriam com apenas dois ($\alpha = 2$; $100/n^2 = 25$).

A Tabela 2 relaciona a produtividade dos autores com o total de artigos no período analisado, considerando a autoria principal.

Tabela 2: Quantidade de autores pelo número de artigos publicados no período de 2006 a 2016

Número de artigos	Autores por N Artigos	Lei de Lotka $\alpha=2$ (%)	Frequência Estimada (%)
1	624	60,8	82,75
2	85	15,2	11,27
3	22	6,75	2,91
4	10	3,8	1,32
5	5	2,4	0,66
6	6	1,7	0,79
7	1	1,2	0,13
9	1	0,7	0,13
Total	754	-	100
	Coefficiente Estimado (β)	3,14	-

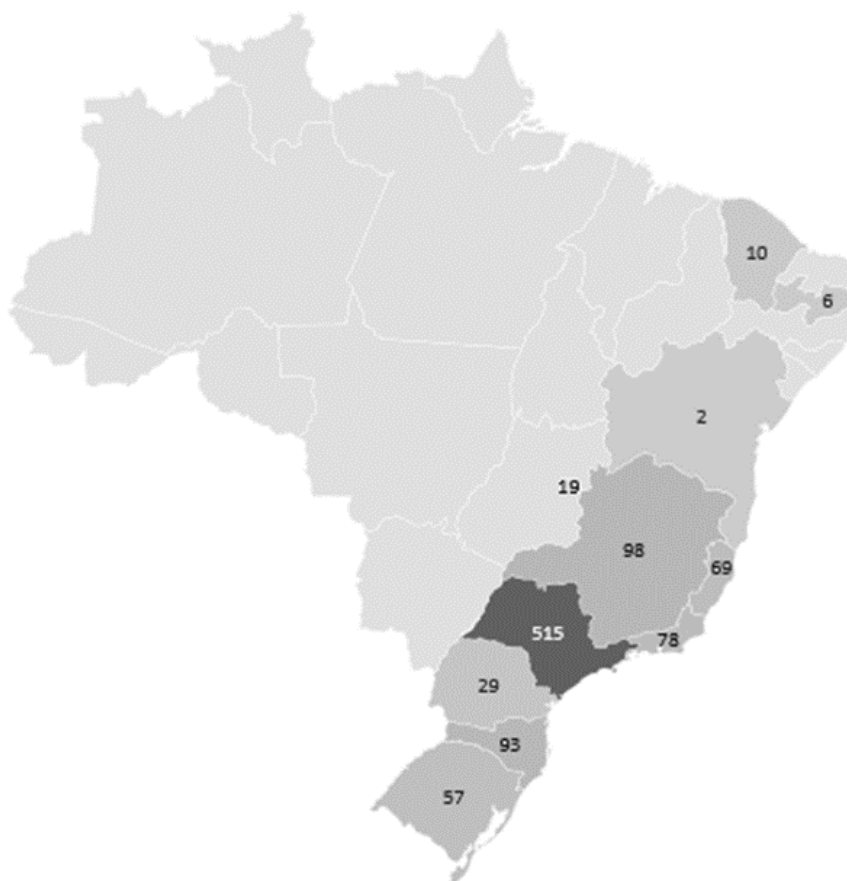
Fonte: Autores (2017).

A coluna que discrimina a Lei de Lotka, na Tabela 2, prevê qual seria a frequência de publicações por número de artigos, e nota-se que a estimada para a pesquisa em finanças é consideravelmente superior. Isto significa que muitos autores publicam apenas uma vez, o que já foi comentado anteriormente – as publicações são frutos de estudos de mestrado e doutorado, e se refletem tanto nos números de publicações anuais, que não apresentam tendências de crescimento, quanto na frequência de publicações únicas. O coeficiente β calculado é maior que o proposto por Lotka, o que corrobora o fato de mais autores com apenas uma publicação estar acima do previsto.

Poucos autores publicam mais de uma vez – 17,25% possuem dois ou mais artigos. Este indicador é preocupante para a evolução da área enquanto ciência, pois há pouca continuidade dos estudos, e o desenvolvimento da pesquisa no país fica comprometido. De fato, o incentivo para permanência na academia é pontual, por meio de bolsas de pesquisa e produtividade, e não é um ponto crítico apenas neste campo de estudos.

Quanto à origem destes autores, considerou-se o estado no qual está a sede do periódico. A distribuição, pelo número de artigos publicados entre 2006 e 2016, está disposta na Figura 2:

Figura 2: Distribuição de artigos segundo o estado de origem



Fonte: Autores (2017).

O estado que concentra o maior número de artigos, segundo a Figura 2, é São Paulo, com 515 (quinhentos e quinze). Esta prolicidade já havia sido apontado por Leal et al. (2003; 2013). Entretanto, diferente dos estudos anteriores, Minas Gerais aparece em segundo lugar, com 98 (noventa e oito) trabalhos. Este destaque se deve às duas revistas de

Contabilidade que ocupam a primeira e a terceira posição dentre as demais (Revista de Contabilidade e Finanças e Revista Contabilidade Vista & Revista, respectivamente). O estado com terceira maior produtividade é Santa Catarina, com 93 (noventa e três) artigos.

A região Sudeste lidera dentre as demais, concentrando 77,8% das publicações. A região Sul comporta 21,2%, e o restante se distribui entre Brasília, Bahia, Ceará e Paraíba, no Nordeste. Não há publicações na Região Norte do país.

5. CONCLUSÃO

Este estudo traçou as principais características das publicações na área de finanças do país. Para tanto, realizou-se a análise de periódicos com algum fator de impacto, classificado pela CAPES como Qualis B2, B1, A2 e A1. Considerando dados de 2016, não existem periódicos brasileiros de estrato A1 na área Administração, nem na área de Economia.

Dos três periódicos com maior publicação na área de finanças, dois são voltados à área de Contabilidade. No entanto, a partir da classificação segundo temas do SemeaAd 2017, aquele que reúne maior volume de artigo nos últimos dez anos é “Governança, Risco e Compliance”. Tem-se que o pesquisador desta área tem considerável aceitação nos periódicos, mas temas menos explorados, como “Gestão Financeira”, se constituem como oportunidades de inovação a serem trabalhadas.

A produtividade por autor é baixa, e isto foi comprovado a partir da aplicação da Lei de Lotka; tem-se um volume expressivo de autores que publicam apenas uma vez, e supõe-se que sejam resultados de estudos de mestrado e doutorado. Por não haver continuidade nas atividades de pesquisa, não há tendência de crescimento na quantidade de publicações anuais.

Em concordância com artigos anteriores, o estado que concentra a maior produtividade é São Paulo; Minas Gerais segue em segundo lugar, por sediar os periódicos de Contabilidade que se destacam em volume; em terceiro, está Santa Catarina.

Uma limitação desta pesquisa foi a falta de parâmetros com relação às tendências internacionais dos estudos em finanças. Assume-se que o objetivo de um pesquisador, ao publicar seu estudo, é colaborar para o desenvolvimento da academia; retoma-se o conceito de fator de impacto, que indica quantas vezes um trabalho foi referenciado, considerando o volume total de publicações em um período. Uma maneira de entrar no circuito internacional é, além da publicação ser em inglês, tratar de temas que estão sendo discutidos atualmente em todo o mundo. Portanto, parâmetros neste sentido podem ser confrontados com os aqui apresentados, visando direcionar pesquisas futuras a temas em voga.

Outro ponto a ser abordado em estudos posteriores é o índice de publicação de autores brasileiros em periódicos internacionais. Devido à maior visibilidade, os pesquisadores optam por criar suas redes de contato em outro país, em busca de orientação, colaboração e futuras publicações. Visando a evolução nacional da pesquisa, e considerando que tais autores são formados em universidades nacionais, não seria mais adequado se publicassem em periódicos brasileiros? Como criar um ambiente acadêmico propício tanto para pesquisadores novos quanto para os consolidados? Tais questionamentos são, a princípio, reflexões, que podem ser exploradas, objetivando a consolidação da área de finanças no Brasil – tanto em quantidade, quanto em qualidade.

Espera-se que esta pesquisa tenha sido útil para que os pesquisadores em finanças no Brasil saibam quais periódicos aguardam seus estudos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARADO, R. U. A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, 2002.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, 2006.
- CAMARGOS, M. A.; SILVA, Wendel Alex Castro; DIAS, Alexandre Teixeira. Análise da produção científica em finanças entre 2000-2008: um estudo bibliométrico dos encontros da ANPAD. **Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração**, v. 33, 2009.
- DO NASCIMENTO, S.; PEREIRA, A. M.; DE TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro. Produção científica em periódicos de contabilidade relacionada ao mercado de capitais. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 13, n. 1, 2010.
- FARIA, E. R.; ANDRADE, L. P.; GONÇALVES, M. A. Metodologias e temas pesquisados em finanças: uma análise bibliométrica nos principais periódicos do Brasil. **Revista Administração em Diálogo**, v. 17, n. 3, p. 172-191, 2015.
- GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, p. 1-18, 2005.
- HAIR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Bookman Companhia Ed: Porto Alegre, 2005.
- HERLING, L. H. D.; MORITZ, G. O.; LIMA, M. V. A.; PEREIRA, M. F. Análise da produção científica brasileira na área de finanças: panorama do Qualis A. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 13, n. 4, p. 76-89, 2014.
- IQUIAPAZA, R. A.; AMARAL, H. F.; BRESSAN, A. A. Evolução da pesquisa em finanças: epistemologia, paradigma e críticas. **Organizações & Sociedade**, v. 16, n. 49, 2009.
- KONRAHT, J. M.; SOUTES, D. O. A produção científica sobre earnings management nos periódicos contábeis brasileiros. **Revista Capital Científico - Eletrônica**, v. 13, n. 4, p. 27-44, 2015.
- LEAL, R. P. C.; OLIVEIRA, J.; SOLURI, A. Perfil da Pesquisa em Finanças no Brasil. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 1, p. 91-104, 2003.
- LEAL, R. P. C.; ALMEIDA, V. S.; BORTOLON, P. M. Produção científica brasileira em finanças no período 2000-2010. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 46-55, Feb. 2013.
- MAIA, J. L.; SERIO, L. C. Financeirização da Estratégia: um Esforço para Mapeamento de seu Desenvolvimento Via Análise Bibliométrica. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 15, n. 2, p. 38-59, 2016.
- MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MATSUMOTO, A. S.; TABAK, B. M.; CAJUEIRO, D. O.; BRITO, J. C.; SOUZA, P. A. A pesquisa em Finanças no Brasil: a estrutura das colaborações científicas. In: Simpósio de

Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT, 5, 2008, Resende. **Anais**. Resende: Associação Educacional Dom Bosco, 2008.

MENDES-DA-SILVA, W.; ONUSIC, L. M.; GIGLIO, E. M. Rede de pesquisadores de finanças no Brasil: um mundo pequeno feito por poucos. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, n. 6, 2013.

PERLIN, M. S.; SANTOS, A. P. Os pesquisadores, as publicações e os periódicos da área de Finanças no Brasil: Uma análise com base em currículos da plataforma Lattes. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 13, n. 2, p. 162-199, 2015.

RUIZ, Milton Artur; GRECO, Oswaldo Tadeu; BRAILE, Domingo Marcolino. Fator de impacto: importância e influência no meio editorial, acadêmico e científico. **Rev Bras Cir Cardiovasc**, v. 24, n. 3, p. 273-8, 2009.